

## Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências da Religião, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões, da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

Os primeiros oito artigos deste número da REFLEXUS compõem o Dossiê “Religião e narrativas do cristianismo dos primeiros séculos”. Como a religião teve um papel importante ao moldar e remodelar as formas das antigas narrativas cristãs, os artigos que o compõem indicam como na interação entre narrativa e religião as preocupações e agendas religiosas moldaram as formas narrativas, assinalando as suas relações com a cultura popular e as práticas religiosas. Desta forma, o artigo “Práticas religiosas populares na *Passio Sanctorum Perpetuae et Felicitatis*: entre sonhos oraculares e visões apocalípticas”, de Denilson da Silva Matos e Paulo A. de Souza Nogueira, analisa as práticas religiosas populares na *Passio Sanctorum Perpetuae et Felicitatis*, destacando relatos que aproximam as práticas dos mártires às práticas religiosas de subalternos, com destaque para a consulta a sonhos e oráculos de diversos tipos.

“Quando animais ajudam os santos. Folclore e conflitos de memória nos Atos Apócrifos de Paulo”, de Guilherme de Figueiredo Cavalheri, estuda o cristianismo primitivo a partir do folclore como uma categoria cultural e semiótica, destaca o conto maravilhoso como seu gênero narrativo privilegiado e, a partir teoria morfológica de V. Propp, busca relações estruturais entre os *Atos de Paulo e Tecla* e o *Martírio de Paulo*. “Os *Acta Philippi* e o grotesco traumático. Um exercício a partir das metamorfoses dos atos 8 e 12”, de Elizangela A. Soares, introduz o tema do

grotesco como paradigma teórico para leitura de narrativas do cristianismo primitivo e, ao propor um exercício de aplicação de tal paradigma à narrativa da metamorfose do leopardo e do cabrito falantes, lida com noções de cruzamento de fronteiras, permeabilidade, impermanência, contraintuitividade e limites da identidade projetados em relação ao corpo.

“Representações do culto imperial no episódio da estátua imperial na narrativa de Atos de Pedro 11”, de José Adriano Filho, destaca uma das formas em que os diferentes grupos cristãos representados aos Atos Apócrifos construíram a sua identidade em relação aos modelos de pertença no contexto imperial. “Discutindo o gênero literário do Evangelho de Tomé: os Evangelhos de sentenças”, de José Aristides da Silva Gamito, indica as variações do gênero literário “evangelho” e apresenta o Evangelho de Tomé, um evangelho de sentenças, cuja importância está no fato de ser uma forma textual primitiva na história da transmissão dos ensinamentos de Jesus. “O *Evangelho de Nicodemos* e sua relação com os evangelhos canônicos como parte da rede textual do Cristianismo Primitivo”, de Marcelo da Silva Carneiro, utiliza os conceitos de memória coletiva, intertextualidade e estética da recepção e apresenta o *Evangelho de Nicodemos*, também conhecido como *Atos de Pilatos*, como parte da rede textual do Cristianismo Primitivo, especialmente em sua relação com os evangelhos canônicos.

“Mensagens do além-túmulo: a formação de um imaginário sobre a vida após a morte e o medo de fantasmas na Roma Antiga”, de Carlos Eduardo de Araújo Mattos, apresenta um debate sobre a forma como o mundo romano tratava a memória dos seus mortos e como isso interfere nas suas expectativas do além-mundo. Ao indicar como o mundo antigo via como limites entre os mundos dos vivos e mortos e os perigos de se ultrapassar esses limites, demonstra que essa forma de se relacionar com os mortos pode dar indícios de ter se tornado uma tradição recebida, inclusive no Cristianismo Primitivo. “A refeição eucarística sob os olhares lotmaniano e da antropologia da comida”, de Danielle Lucy Bósio Frederico, em diálogo com o contexto social da comunidade cristã em Corinto, apresenta propostas hermenêuticas utilizando como referenciais a metodologia de Iuri Lotman e a antropologia da comida.

A seção “Artigos”, composta por dez textos, inicia-se com “O Evangelho de Marcos como história testemunhal”, de Sidney de Moraes

Sanches, que apresenta a obra marcana como uma transcrição de testemunhos, o que exige colocar a questão da relação entre a História e o testemunho, a recuperação do testemunho na História Oral, e o protagonismo do testemunho na contemporaneidade. “Entre o gládio de César e a cruz de Cristo: Messianismo e poder temporal a partir de SI Sal 17 e de Mc 12,13-17”, de Heitor Carlos Santos Utrini, destaca que o título “Cristo” é um dos mais importantes no evangelho de Marcos para se compreender a identidade de Jesus. Apresenta o conceito de Messias a partir das antigas tradições judaicas tendo como ponto de partida o Salmo de Salomão 17 e analisa Mc 12,13-17. O diálogo entre estes textos indica pontos de contato, mas também diferenças entre os ideais messiânicos presentes nestas passagens.

“Movimento ecumênico e pluralismo religioso: um desafio à teologia protestante latino-americana”, de Alonso Gonçalves, aborda o movimento ecumênico no protestantismo latino-americano e os desafios do pluralismo religioso, procurando demonstrar que esse segmento tem condições de olhar o pluralismo religioso e, como consequência, lançar as bases para uma teologia das religiões de perspectiva protestante na América Latina. “Human Rights Discourse and Interculturality: Insights from the Margins”, de Raimundo C. Barreto Jr., ao interrogar as reivindicações universalistas em articulações discursivas dos Direitos Humanos, destaca a necessidade de tornar os direitos humanos mais significativos e eficazes para as vidas daqueles que são empobrecidos, oprimidos, excluídos ou discriminados em diferentes culturas e contextos.

“Pneumatologia em Lutero”, de Wilhelm Wachholz e Martin Timóteo Dietz, analisa a pneumatologia na teologia de Lutero, apresenta a correlação da teologia do Espírito Santo em Lutero com sua teologia cristocêntrica. “Uma questão de poder: a repressão aos donatistas na *Epistula 173* de Agostinho de Hipona”, de José Mário Gonçalves, ao analisar a *Epistula 173* escrita por Agostinho de Hipona para o presbítero donatista Donato de Mutugenna, destaca o conceito de *potestas* usado pelo bispo católico como parte do seu argumento para justificar a repressão aos dissidentes do catolicismo.

“Apócrifos e pseudoepígrafos do Antigo Testamento e sua importância para uma adequada compreensão do cristianismo primitivo e do Novo Testamento”, de José Roberto do Nascimento, destaca a importância

da literatura apócrifa e pseudoepígrafa do Antigo Testamento para o estudo do cristianismo primitivo e do Novo Testamento. “Tradições judaico-cristãs como espaços de semiose: perspectivas metodológicas lotmanianas e leitura de textos religiosos”, de Kenner R. C. Terra e Ronaldo Cavalcante, indica como a cultura e a linguagem são elementos da semiótica que possibilitam a produção de novos textos com funções de comunicação, sentido e memória cultural em ambientes do judaísmo e cristianismo, como o mito dos Vigilantes, com ampla relação com o cristianismo nascente em diversos textos do Novo Testamento.

“A Teoria do Pensamento Complexo como aporte à discussão epistemológica dos estudos de Religião”, de Adriel Moreira Barbosa, analisa os deslocamentos decorrentes de uma abordagem complexa dos modelos explicativos da religião, fala das implicações desses deslocamentos, tendo como objetivo provocar os estudiosos do fenômeno religioso à contínua reflexão do caráter transdisciplinar requerido pelas Ciências da Religião. “Tradi(u)ção e violência – as traduções em português de Levítico 20,27”, de Fabiano Aparecido Costa Leite e Zuleica Dantas Pereira Campos, ao indicar como a tradução da Bíblia para o português é marcada por inúmeras modificações na história, assinala como o comportamento violento de algumas pessoas cristãs para com as religiões de matriz africana podem encontrar justificativa para seus atos a partir do texto bíblico traduzido para a língua portuguesa, em especial da passagem de Levítico 20,27.

Este número da Reflexus finaliza com a resenha do livro “Em nome de quem?: a bancada evangélica e seu projeto de poder”, elaborada por Ezequiel Hanke e Celso Gabatz. O livro, escrito por Andrea Dip, jornalista reconhecida pela sua atuação e cobertura de temas relacionados aos direitos humanos, violência contra as mulheres, exploração infantil, encarceramento em massa e prostituição, investiga as estruturas sociais, políticas e simbólicas que sustentam a escalada de muitas denominações evangélicas ao poder no contexto brasileiro atual.

*José Adriano Filho  
Paulo A. de Souza Nogueira*